





# TEATRO

## A INTERESSANTE

### SIMONE

BREVEMENTE:

# OS INGLESES

CRONICA DO PORTO

## Em pleno tribunal.

... ouvem-se vivas ao bolzevismo e á revolução social

PORTO, 15.—Intimados amavelmente para irmos servir de testemunha numa questão entre inquilino e senhorio, subimos a larga escadaria de pedra que dá acesso ao segundo andar do antigo convento de São João Novo. Os compridos corredores do tribunal do civil estavam bastante animados. Uma frequência extraordinária. Advogados cochichando com clientes. Suas combinações misturadas com as das senhoras e senhoritos. Porquê não creio que a causa seja de propriedade de um inquilino entreolhando-se de réves; oficiais de justiça, ajudantes de escrivão e escrivães mesmo, saltando uns cartórios para os outros, conversando, fazendo perguntas, rindo-se ou transportando processos volumosos...

Depois de analisar, com toda a curiosidade, toda aquela barafunda, averiguamos, porém, que o pessoal do tribunal tinha a iluminar-lhes o rosto um sorriso amarelo...

A notícia da suspensão das acções de despejo preocupou o espírito de uns e alegrou o espírito de outros... Os jornais liam-se com avidez... e após a sua leitura, os senhores acabrunhavam-se, enquanto as suas vítimas manifestavam o seu regozijo...

Intimamente, toda aquela empregadagem do tribunal parilhava da tristeza dos proprietários. E que as acções de despejo constituem, presentemente, a principal alma dos que vivem do civil.

São o principal negócio, a principal felicidade, o mais rendoso filão daquela especialidade do foro...

Trancar as acções de despejo, proclamar, pela força dum decreto ou duma lei, o armistício entre os senhores e os inquilinos em guerra — equivale a destruir esse filão e, portanto, a arremessar para a miséria toda uma classe inútil...

Assim, ao mesmo tempo que constatamos que a questão do inquilinato é mais intensa e extensa do que supunhamos, verificamos que os oficiais de justiça, de todas as graduações do civil, são contrários, por razões de ordem material, ao projecto de inquilinato, isto é: ao projecto de lei sobre acções de despejo apresentado pelo ministro da justiça...

Lá que se dê mais algumas garantias aos inquilinos, está bem. Mas que o andamento dos processos fique enterrado no pó dos arquivos, isso é que é intolerável... para o civil...

Essa justa medida é considerada, pelas da justiça, como um acto bolzevista...

Ouvimos então a um escrivão, com o apoio do seu ajudante, pronunciar estes "gritos" subversivamente irónicos:

— Viva o bolzevismo! Viva a revolução!

E aqueles colegas que entravam no seu cartório, ou os advogados, procuradores, solicitadores, etc., dizia, quasi entre gargalhadas:

— O melhor é fecharmos isto, irmos todos para casa dormir... Logo, voutar com o meu senhorio para lhe declarar terminantemente que jamais lhe pa-

garei alugar... Dão-me uma casa, mas tiram-me o pão...

E sempre entre risos mal humorados, prosseguia na sátira:

— Mas não me contento com aquela casa. Quando vier a revolução social, hei-de escolher outra melhor... Viva o bolzevismo!

O caso... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

— A justiça... é uma justiça...

talidades duma «justiça» que inclina para quem mais der e para quem menos mestría tiver nos trucs de toda a natureza...

A Associação dos Proprietários, ao seando-se nos princípios de propriedade, não se dá conta de que, contra a suspensão da acção dos despejos, mas para que se não julgue que está de todo destituída de sentimentos humanitários, anuncia que está de acordo na promulgação de medidas excepcionais para inquilinos pobres, embora continue na «defesa da propriedade e na reivindicação dos seus direitos dentro dos bons princípios e da boa razão»...

A população, porém, que sabe muito bem quais os «bons princípios» dos senhores, é que manifesta o seu unânime aplauso ao projecto de lei indicado — o mesmo se dando com as Juntas de Freguesia, as quais enviaram, naquele sentido, um telegrama ao ministro da justiça e ao presidente do Senado...

— Mas, realmente, o «armistício» entre inquilinos e senhores vai ser um facto?

— Vai haver mais socorro nos lares? Oxalá, ainda que os escrivães e demais pessoal do civil continuem, irónicamente, no interior dos seus cartórios peijados de processos, a darem vivas ao bolzevismo e á revolução social...

Do nosso camarada Armando Teixeira recebemos uma colecção de moedas de prata e cobre de D. Carlos, constando de moedas de 1000, 500, 200, 100 réis em prata e 20, 10 e 5 réis em cobre. Estas moedas são postas em leilão num lote e serão entregues a quem mais der.

Armando Jesus Silva, de Beja, além de 5000 de auxílio que nos enviou mandou-nos, também, uma moeda de 1500 em prata que igualmente será posta em leilão.

Igualmente Carlos da Costa Pálha veio-nos entregar duas moedas de 50 cts. em prata para o mesmo fim.

Ficam, portanto, estas três ofertas em leilão em favor de A Batalha.

## APOLO

Telefone N. 4128

HOJE: ESTREIA

da actriz cantora ADELINA FERNANDES em vários e numerosos papéis de destaque.

A única revista em scena

O mais deslumbrante e gracioso dos espectáculos

FRUTO PROIBIDO

O maravilhoso êxito da actualidade

da actriz cantora ADELINA FERNANDES em vários e numerosos papéis de destaque.

A única revista em scena

O mais deslumbrante e gracioso dos espectáculos

FRUTO PROIBIDO

O maravilhoso êxito da actualidade

da actriz cantora ADELINA FERNANDES em vários e numerosos papéis de destaque.

A única revista em scena

O mais deslumbrante e gracioso dos espectáculos

FRUTO PROIBIDO

O maravilhoso êxito da actualidade

da actriz cantora ADELINA FERNANDES em vários e numerosos papéis de destaque.

A única revista em scena

O mais deslumbrante e gracioso dos espectáculos

FRUTO PROIBIDO

O maravilhoso êxito da actualidade

da actriz cantora ADELINA FERNANDES em vários e numerosos papéis de destaque.

A única revista em scena

O mais deslumbrante e gracioso dos espectáculos

FRUTO PROIBIDO

O maravilhoso êxito da actualidade

da actriz cantora ADELINA FERNANDES em vários e numerosos papéis de destaque.

A única revista em scena

O mais deslumbrante e gracioso dos espectáculos

FRUTO PROIBIDO

O maravilhoso êxito da actualidade

da actriz cantora ADELINA FERNANDES em vários e numerosos papéis de destaque.

A única revista em scena

O mais deslumbrante e gracioso dos espectáculos

FRUTO PROIBIDO

O maravilhoso êxito da actualidade

da actriz cantora ADELINA FERNANDES em vários e numerosos papéis de destaque.

A única revista em scena

O mais deslumbrante e gracioso dos espectáculos

FRUTO PROIBIDO

O maravilhoso êxito da actualidade

da actriz cantora ADELINA FERNANDES em vários e numerosos papéis de destaque.

A única revista em scena

O mais deslumbrante e gracioso dos espectáculos

FRUTO PROIBIDO

O maravilhoso êxito da actualidade

da actriz cantora ADELINA FERNANDES em vários e numerosos papéis de destaque.

A única revista em scena

O mais deslumbrante e gracioso dos espectáculos

FRUTO PROIBIDO

O maravilhoso êxito da actualidade

da actriz cantora ADELINA FERNANDES em vários e numerosos papéis de destaque.

A única revista em scena

O mais deslumbrante e gracioso dos espectáculos

FRUTO PROIBIDO

O maravilhoso êxito da actualidade

da actriz cantora ADELINA FERNANDES em vários e numerosos papéis de destaque.

A única revista em scena

O mais deslumbrante e gracioso dos espectáculos

FRUTO PROIBIDO

O maravilhoso êxito da actualidade

da actriz cantora ADELINA FERNANDES em vários e numerosos papéis de destaque.

A única revista em scena

O mais deslumbrante e gracioso dos espectáculos

FRUTO PROIBIDO

O maravilhoso êxito da actualidade

da actriz cantora ADELINA FERNANDES em vários e numerosos papéis de destaque.

A única revista em scena

O mais deslumbrante e gracioso dos espectáculos

FRUTO PROIBIDO

O maravilhoso êxito da actualidade

da actriz cantora ADELINA FERNANDES em vários e numerosos papéis de destaque.

A única revista em scena

O mais deslumbrante e gracioso dos espectáculos

FRUTO PROIBIDO

O maravilhoso êxito da actualidade

da actriz cantora ADELINA FERNANDES em vários e numerosos papéis de destaque.

A única revista em scena

O mais deslumbrante e gracioso dos espectáculos

FRUTO PROIBIDO

O maravilhoso êxito da actualidade

da actriz cantora ADELINA FERNANDES em vários e numerosos papéis de destaque.

A única revista em scena

## Um êrro judiciário

Em nome da humanidade

reclama-se a liberdade

duma vítima

Devem recordar-se os leitores de sucessivos artigos que aqui publicámos sobre um êrro judiciário cometido pelo tribunal de Coruche, onde foi condenado em 31 anos o ferroviário Domingos Paulino, acusado dum duplo crime.

Este facto passou-se há três anos e a vítima inocente encontra-se ainda na Penitenciária, tendo-se provado já que os verdadeiros culpados se encontram presos.

Tanto os ministros da justiça, como os directores das cadeias e policia de investigação conhecem as declarações feitas pelos culpados e pelas testemunhas que presenciaram o crime, demonstrando-se por elas que Domingos Paulino está inocente.

Não obstante estas provas, a pobre vítima ainda se encontra a ferros, com o n.º 320, na ala D, da Cadeia Nacional, quando por um acto de humanidade e justiça já devia estar em liberdade.

Tem companhia e dois filhos que há três anos vivem na miséria e pior seria a sua situação se um irmão da vítima não olhasse por esses infelizes.

As entidades competentes tem o dever de imediatamente reparar esse êrro judiciário, pois não é admissível que por mais tempo prevaleça uma injustiça flagrante.

É um acto de humanidade pôr em liberdade o ferroviário Domingos Paulino, porquanto está provado não ter cometido crime algum.

## Coliseu dos Recreios

HOJE—2 sensacionais espectáculos 2—HOJE

A's 14.30 horas (2 e meia)

A's 21 horas (9 da noite)

Grandiosa matinée

As maiores novidades e atracções, e admiráveis trabalhos da

Nova Companhia de Circo

O ESPECTÁCULO MAIS VARIADO,

MAIS ARTÍSTICO E MAIS BARATO DE LISBOA

AVISO AO PÚBLICO

A Empresa do Coliseu previne o público de que não afixe cartazes nas ruas anunciando os seus espectáculos

## DESPORTOS

O grupo militar, o castigo

a aplicar se ele perder

e a bola de trapos

A disputa da taça «Capitão General de Madrid», entre as selecções das guardas militares de Lisboa e Madrid, tem vindo apresentando aspectos interessantes, que fazem rir os indiferentes à comédia patriótica que a referida taça representa. Já aqui nos referimos ao facto risível de se mobilizarem indivíduos para jogar um desafio de futebol. Aparece-nos agora mais um, já suficientemente reclamado na imprensa, a qual teve os mais rasgados elogios e burria o mais deliciosamente possível as frases para nos convencer da importância real que tal facto tem.

Os oficiais do exército português que antecederam em Madrid o grupo de futebol foram agraciados por Primo de Rivera com a «Cruz branca de mérito militar». Acharmos muito lógica tal resolução, pois que o passeio que ali foram dar (uma massada, de resto), merece bem uma recompensa. São uns pândegos, estes senhores da tropa!

Façamos uma análise, apresentando alguns factos.

Na conhecida publicação «Os nossos azes de futebol» faz-se a apologia da bola de trapo, que constitui, a bem dizer, o abecé das actuais azes. Desde que se reconhece valor aos tais azes (e valor reconhecido pelo próprio Estado representa o este série de desafios entre selecções militares e estes desafios animados pelos elementos oficiais), conclui-se que haveria o maior interesse em fabricar azes por junto, para saírem mais baratos.

Logo, o dever permitir-se à mocidade que dê largas ao seu amorismo nas ruas, para que num futuro próximo as nossas selecções sejam fortes, conquistando todas as taças possíveis e imagináveis. Em vez, porém, de se dar a liberdade neste assunto, a policia persegue os garotos que pretendem tornar-se azes, obrigando-os a pagar 3\$50 de cada vez que lhes conseguem deitar as garas. Não nos parece que seja muito lógico este procedimento, se olharmos a estas adulações aos futebolistas feitos.

Diz-me um colega aqui ao lado: — O que sucederá se a selecção portuguesa perder a taça?

A resposta deu-a um outro colega: — Ora! Quinze dias de detenção para cada jogador e um mês de prisão correcional para o capitão da equipa e para o treinador... — K.

PARA HOJE

Taça Presidente da República

É hoje que se realiza no campo do Sporting Club de Portugal o anunciado festival promovido pela Associação dos Trabalhadores de Imprensa, a favor do seu cofre de assistência a viúvas e orfãos. A festa principia às 14.30 por um desafio de futebol entre uma selecção de jornalistas de jornais diários, do «Sport de Lisboa» e de «Os Sports», e cuja composição já aqui demos, e um grupo de jogadores de Carvalhos.

Segue-se logo o esperado encontro entre as primeiras categorias do Club de Foot-Ball «Os Belenenses» e do Casa Pia Atlético Club, para disputa da taça Presidente da República, a qual foi oferecida por S. Ex.ª. Este assistirá ao desafio. Abre-lham a festa duas bandas de música.

Associação de Foot-Ball de Lisboa

Estão marcados para hoje os seguintes desafios:

1.ª Divisão.—4.ª categoria: Benfica contra Belenenses, nas Laranjeiras, às 11 horas; juiz, o sr. Octávio Ribeiro da Costa.

Promoção.—3.ª categoria: Chelas contra Sacavenense, em Chelas, às 12 horas; juiz, o sr. Carlos José Pires. White Star contra Oriental, no Campo Grande, às 11 horas; juiz, o sr. Alberto Mendes Alves; juiz, o sr. Alberto Mendes Alves.

Provas Escolares.—«Escolas Superiores».—Escola de Medicina Veterinária contra Faculdade de Direito, às 11 horas; juiz, o sr. Carlos Pereira.

Escolas secundárias.—Escola Agrícola contra Liceu Pedro Nunes, às 11 horas; juiz, o sr. Alberto Franco de Araújo.

Escola Patria contra Escola Velga Beltrão, às 12.30; juiz, o sr. António Bivar Sousa.

Luta

As 15 horas de hoje realiza-se o campeonato inter-sócios do Ateneu Comercial. A passagem dos concorrentes é feita às 14 horas.

Esperança Foot-ball Club

Em reunião da Direcção deste Clube foram aprovados os seguintes castigos

## Leiam amanhã o SUPLEMENTO LITERÁRIO E ILUSTRADO DE A BATALHA

A melhor publicação periódica de Educação, Arte, Literatura, Sociologia e Critica

### SUMARIO

Comemoração do 53.º aniversário de A Comunha (com três esplêndidas gravuras).  
A carestia da vida e os responsáveis do mal social.  
O sr. Fausto de Figueiredo e o novo critério de honra.  
Os cassacos de Kuban por Julião Quintinha.  
Paradoxos bárbaros — «Dos Livros», por Jaime Brasil.  
Semana Teatral — Crítica à peça de Aura Abranches «Aquele olhar», pelo dr. Adolfo Lima.  
A luta pela emancipação do trabalho, pelo dr. Carneiro de Moura.







## D

LISBOA—Calcada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

**Continente** — Encomendas postais até 6 quilos 3\$50, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. **Ilhas** — Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. **Brasil e Países da União Postal** — Pacotes de 2 quilos 0\$50. **América do Norte** — Pacotes até 5 quilos, 6\$00.

—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

## CALENDÁRIO DE MARÇO

MARÉS DE HO

Praiamar	às 10,04 e às 10,48
Baixamar	às 2,25 e às 3,34

## CAMBIOS

MOVIMENTO MARITIMO

### HORARIO DOS COMBO